

saí-azul – *Dacnis cayana* (Linnaeus, 1766)
Blue Dacnis



Roberto Aguiar

Mede 13 cm. Conhecida também como saí-bico-fino, saíra-de-bico-fino, azul-lego e saí-bicudo. Bico comprido, afilado e róseo na base. O macho é azul-turquesa com garganta e dorso pretos, asa e cauda pretas com filetes azuis; pernas vermelho-claras. A fêmea é verde-vivo, mais clara por baixo, com a cabeça azul e pernas alaranjadas. Ocorre em todas as regiões do Brasil.



Bertrando Campos



Roberto Aguiar

saíra-de-papo-preto – *Hemithraupis guira* (Linnaeus, 1766)
Guira Tanager



Tancredo Maia Filho

Mede 13 cm. Conhecido também como pintassilgo-de-papo-preto. O bico é amarelo. O macho, por cima, é oliva, com o baixo dorso laranja e rabadilha amarela. Máscara e garganta pretas, circundadas por amarelo, peito laranja e barriga cinza. A fêmea tem colorido mais apagado, oliva por cima, com tênue sobrancelha e anel periocular amarelos; garganta e peito amarelo-claros e, por baixo, cinza-claro. Ocorre em grande parte do Brasil, com exceção do noroeste da Amazônia e da região costeira. Ocorre também em todos países da América do Sul, exceto o Chile e o Uruguai.

tico-tico – *Zonotrichia capensis* (Statius Muller, 1776)
Rufous-collared Sparrow



Bertrando Campos

Mede 15 cm. Conhecido também como salta-caminho, titiquinha e ticão, gitica, mariquita-tio-tio, tiquinho, catete, cata-pilão, toinho e piqui-meu-deus. Bico cônico e forte. Rajado de marrom e preto por cima, com a cabeça cinza e preta. O macho tem pequena crista arrepiada. Tem gola ferrugem por cima do pescoço. Branco-sujo por baixo, com pequena mancha preta nos lados do peito. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto nas áreas florestadas da Amazônia. Ocorre, também, do México até o Panamá e na maior parte da América do Sul até o sul da Argentina.



Margi Moss

tico-tico-do-campo – *Ammodramus humeralis* (Bosc, 1792)
Grassland Sparrow



Rodrigo D'Alessandro

Mede 12 cm. Conhecido também como tico-rato, tico-tico-do-campo-verdadeiro, tico-tico-mascarado e corre-corre. As partes superiores são cinzentas e estriadas de preto com pintas cor-de-ferrugem. Destaca-se uma mancha amarela superciliar, que é a melhor característica para identificar esta espécie. No encontro das asas apresenta, também, uma faixa amarela, na maioria das vezes, oculta entre as penas. Ocorre em alguns locais da Amazônia brasileira: Roraima, Amapá e em áreas campestres isoladas, do leste do Rio Tapajós até o Maranhão e em todo o restante do país. Ocorre nos demais países da América do Sul, com exceção do Equador e do Chile.

canário-rasteiro – *Sicalis citrina* Pelzeln, 1870
Stripe-tailed Yellow-Finch



Rodrigo D'Alessandro

Mede 12 cm. Conhecido também como canário-pardo-amarelo-claro e canarinho-rasteiro. O macho é oliva por cima, com testa amarela e dorso rajado de preto, amarelo por baixo. As asas são marrom-escuras, com a borda das penas amarelas. A fêmeas é mais escura e estriada, tanto no dorso quanto no peito; o ventre é amarelado. Ocorre nos estados de Mato Grosso, sul do Pará, do Tocantins, de Goiás, de Minas Gerais, da Bahia, de São Paulo, do Paraná e do Distrito Federal. Ocorre também nos Andes da Argentina até a Colômbia e a Venezuela.

canário-do-campo – *Emberizoides herbicola* (Vieillot, 1817)
Wedge-tailed Grass-Finch



Evando Lopes



Margi Moss



Roberto Aguiar

Mede 20 cm. Conhecido também como cabo-mole, João-mole, tibirro, tibirro-do-campo, canário-do-brejo. O bico é laranja. Tem cauda bastante longa, graduada, que equivale a mais da metade do corpo. Todo pardo, com a cabeça, o dorso e as asas rajados de preto. A face próxima ao olho é cinza. Tem pequena mancha semicircular à frente do olho. As pernas são longas e amarelas. Pequena mancha amarela no encontro das asas. Ocorre da Costa Rica até a Bolívia, o Paraguai e a Argentina. No Brasil, ocorre em todas as regiões, exceto na região Norte.

tiziu – *Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766)
Blue-black Grassquit



Tancredo Maia Filho



Roberto Aguiar



Hugo Viana

Mede 11 cm. Conhecido também como tizirro, saltador, veludinho, papa-arroz, bate-estaca, serrador, serra-serra e alfaiate. O bico é delicado e pontudo. O macho é todo preto, com brilho azul metálico e pequena mancha branca sob a asa. A fêmea é marrom-oliva por cima, pardo-claro por baixo, com peito e flancos rajados de escuro. Ocorre em todas as regiões do Brasil.

patativa – *Sporophila plumbea* (Wied, 1830)
Plumbeous Seed eater

Rodrigo D'Alessandro



Margi Moss



Mede 11 cm. Conhecida também como patativa-da-serra, patativa-do-cerrado, patativa-da-amazônia, patativa-do-campo, patativa-verdadeira. O bico é rombudo e preto. O macho é cinza, mais claro por baixo, em geral com um crescente branco sob o olho. A garganta é branca. As cores da fêmea são mais apagadas, com um tom pardo mais claro nas partes inferiores. Ocorre, no Brasil, em duas áreas disjuntas: 1) na Amazônia, nos estados de Roraima, do Amapá e do Pará; 2) de Mato Grosso até o Piauí e noroeste da Bahia, e, em direção ao sul, até o Rio Grande do Sul. Ocorre, também nas Guianas, na Venezuela, na Colômbia, no Peru, na Bolívia, no Paraguai e na Argentina.

coleiro-do-brejo – *Sporophila collaris* (Boddaert, 1783)
Rusty-collared Seed eater

Bertrando Campos



Tancredo Maia Filho

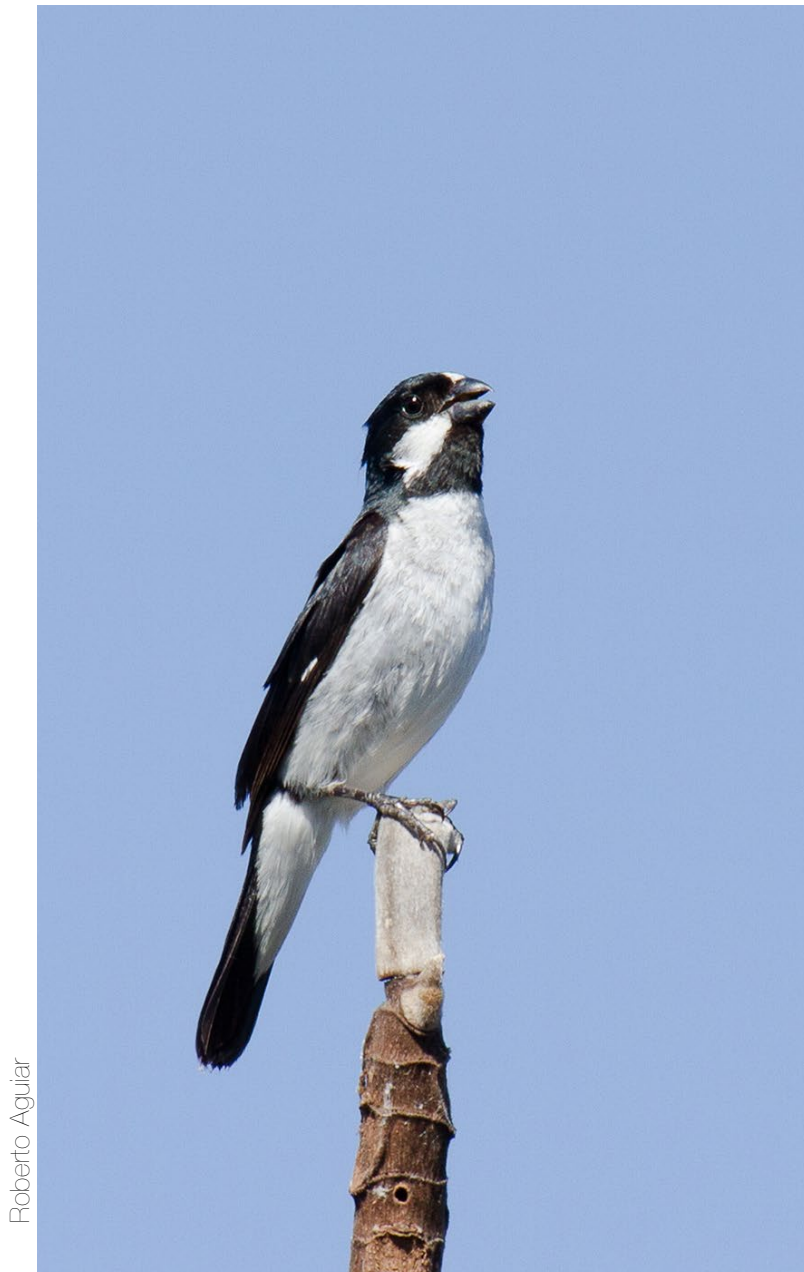


João Martins



Mede 12 cm. Conhecido também como pássaro-frade e coleira-do-sertão. No macho, o alto e os lados da cabeça são pretos; com duas pequenas manchas brancas ao redor do olho; o dorso anterior, as asas e a cauda são pretos; o dorso posterior é cinzento; tem uma larga faixa peitoral preta e a garganta é branca. O resto da plumagem tanto pode ser branca, como pode ser um matiz de canela bem pronunciado. A fêmea é parda. Ocorre nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. E ocorre também no Paraguai, no Uruguai e na Argentina.

bigodinho – *Sporophila lineola* (Linnaeus, 1758)
Lined Seedeater



Roberto Aguiar

Mede 11 cm. Conhecido também como bigode, papa-capim, estrelinha ou cigarrinha (Minas Gerais), gola-careta, caretinha ou bigodeiro. O macho tem bico preto. Por cima, é preto, com bigode e alto da cabeça brancos. Por baixo, é levemente cinza-claro. A fêmea tem bico amarelado, principalmente por baixo. Toda parda, um pouco mais clara por baixo. Ocorre, como residente, nos estados do Paraná, de São Paulo, de Mato Grosso, de Goiás, do Espírito Santo e da Bahia e no Distrito Federal. Nos outros estados brasileiros é migrante, em diversas épocas do ano. Ocorre, como residente, na Argentina, no Paraguai, na Bolívia. E ocorre, como migrante durante o inverno, nas Guianas, na Venezuela, na Colômbia, no Equador e no Peru.

baiano – *Sporophila nigricollis* (Vieillot, 1823)
Yellow-bellied Seedeater



Rodrigo D'Alessandro



Rodrigo D'Alessandro

Mede 11 cm. Conhecido também como bico-de-prata, coleiro-baiano, coleiro-laranjeira, cabecinha-preta, coleiro-paulista, papa-arroz, papa-capim, papinha, papa-capim-de-peito-preto, papa-capim-capuchinho e pretinho. Bico cinza-claro no macho e preto na fêmea. O macho tem coloração negra uniforme na cabeça, garganta, pescoço e peito; o dorso e as asas são oliváceos, com a cauda preta; partes inferiores amarelo-claras ou brancas. As fêmeas são pardas. Ocorre em todas os estados do Brasil, exceto em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Ocorre também da Costa Rica até o Panamá e nas Guianas, no Suriname, na Venezuela, na Colômbia, no Equador, no Peru, na Bolívia e na Argentina.

papa-capim-de-costas-cinzas – *Sporophila ardesiaca*
(Dubois, 1894) Dubois's Seedeater



Margi Moss

Mede 11 cm. Conhecido também como florestal, cabeça-de-coco, patativa, coleiro-mineiro e pretinho-do-peito-branco. Possui peito branco e cabeça e pescoço cinzento-escuros, o que lhe confere o formato de uma carapuça. Ocorre nos estados de Minas Gerais, de São Paulo, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de Goiás, da Bahia e no Distrito Federal. Espécie endêmica do Brasil.

coleirinho – *Sporophila caerulescens* (Vieillot, 1823)
Double-collared Seedeater



Margi Moss

Mede 11 cm. Conhecido também como coleiro, coleiro-zel-zel, coleirinha, papa-capim, papa-capim-de-coleira, papa-arroz, gola de cruz, coleiro-tuí-tuí e papa-mineiro. No macho, o bico é amarelo-esverdeado; e tem um inconfundível colar branco; e, ao lado da garganta preta, apresenta um bigode branco. A fêmea é toda parda, mais escura nas costas, com bico escuro em cima, e amarelado embaixo. Ocorre nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. E do Uruguai até a Argentina, a Bolívia e o Peru.



golinho – *Sporophila albogularis* (Spix, 1825)
White-throated Seedeater

Roberto Aguiar



Margi Moss



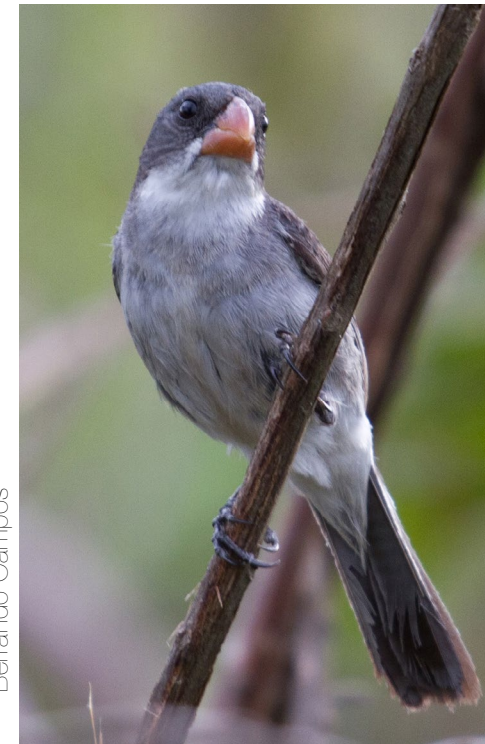
Mede 10,5 cm. Conhecido como brejal, patativa, goli-nha, gola e coleira-garganta-branca. O macho possui cabeça preta. A garganta é branca, tonalidade que se estende para cima, formando um colar incompleto na nuca. A fêmea é marrom-acinzentada nas partes superiores e amarelo-esbranquiçada nas inferiores. Ocorre na região Nordeste e nos estados de Minas Gerais, do Espírito Santo, de Goiás e no Distrito Federal. É espécie endêmica do Brasil.

chorão – *Sporophila leucoptera* (Vieillot, 1817)
White-bellied Seedeater

Tancredo Maia Filho



Berrando Campos



Rodrigo D'Alessandro



Mede 12 cm. Conhecido também como bico-vermelho, boiadeiro, cigarra-bico-vermelho, cigarra-rainha, patativa-chorona, chorona e patativa. Macho com bico amarelo, cinza nas partes superiores e branco nas inferiores. A fêmea tem bico claro, marrom-oliváceo nas partes superiores e bege-amarronzado nas inferiores. Ocorre na Argentina, no Paraguai, na Bolívia. No Brasil, ocorre da foz do Rio Amazonas e região Nordeste até o Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Ocorre também no Suriname, no Peru, na Bolívia, na Argentina e no Paraguai.

caboclinho – *Sporophila bouvreuil* – (Statius Muller, 1776)
Capped Seedeater

Bertrando Campos



Tancredo Maia Filho



Rodrigo D'Alessandro



Mede 10 cm. Conhecido também como caboclinho-de-cabeça-marrom, fradinho (Pernambuco), caboclinho-paulista, caboclinho-coroado, bico-de-ferro, ferrinha, caboclinho-lindo, cabocolino, coleirinho-do-brejo e caboclinho-frade. O macho é de cor canela, com um boné, asas e cauda pretos. A fêmea é marrom-olivácea nas partes superiores e branco-amarelada nas inferiores. Ocorre nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

tico-tico-de-bico-amarelo – *Arremon flavirostris* Swainson, 1838
Saffron-billed Sparrow

Rodrigo D'Alessandro



Mede 16 cm. Conhecido também como tico-tico-do-mato e tico-tico-do-mato-de-bico-amarelo. Bico amarelo-alaranjado. Cabeça preta com estria branca atrás do olho. Branco por baixo com coleira preta no peito. A fêmea é semelhante ao macho, se diferenciando pelas partes inferiores ligeiramente pardacentas e pelo colar negro interrompido. Ocorre no oeste de Minas Gerais, norte e centro de São Paulo, em Mato Grosso do Sul, sul de Mato Grosso, em Goiás e no Distrito Federal. E também no Paraguai e na Argentina.

mineirinho – *Charitospiza eucosma* Oberholser, 1905
Coal-crested Finch

Rodrigo D'Alessandro



Rodrigo D'Alessandro



Mede 11,5 cm. Conhecido como bavezinho e vigilante. O macho tem coroa e crista pretas, faces brancas e garganta e centro do peito pretos, em contraste com a barriga canela. A fêmea é mais amarronzada e sem o preto na garganta e no peito. Ocorre no interior do Maranhão, no Piauí, na Bahia, em Minas Gerais, no norte de São Paulo, em Mato Grosso, em Goiás e no Distrito Federal.

Bertrando Campos



sanhaço-de-fogo – *Piranga flava* (Vieillot, 1822)
Hepatic Tanager

Bertrando Campos



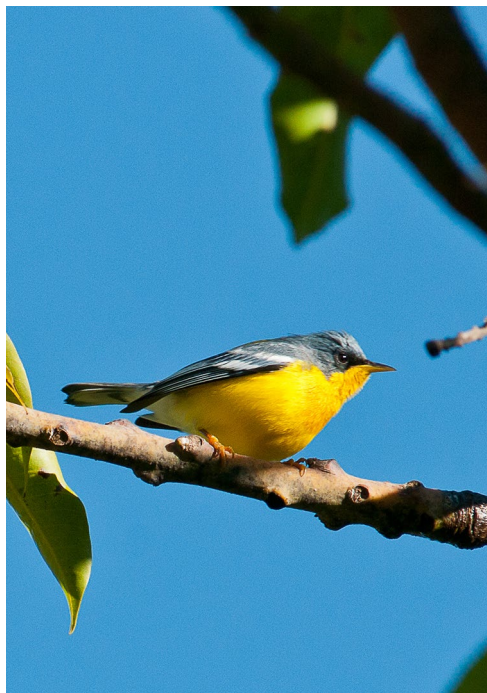
Mede 17,5 cm. Conhecido também como canário-do-mato, queima-campo, mãe-do-sol, canário-baeta, canarinho-são-joão e tiê-sangue-de-boi. O bico é forte, robusto e preto. O macho é todo vermelho, mais claro e mais vivo, por baixo e na testa. As asas e a cauda são escurecidas. A fêmea é oliva-amarelada, por cima, e amarelo-viva por baixo e na testa. Ocorre nas Guianas e no Brasil, em Roraima e no Amapá e da região Nordeste até o Rio Grande do Sul.

mariquita – *Setophaga pitiayumi* (Vieillot, 1817)
Tropical Parula

Bertrando Campos



Margi Moss



Rodrigo D'Alessandro



Mede 10 cm. Conhecida também como figuinha-baiana, vira-folhas e mariquita-do-sul. O macho, por cima, é azul-cinzento, com máscara preta, mancha oliva no meio das costas e duas faixas brancas nas asas. Amarelo-vivo por baixo; garganta e peito laranjas. As cores da fêmea são mais apagadas. Ocorre do Piauí, Maranhão, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso, em direção sul, até o Rio Grande do Sul e também em regiões periféricas da Amazônia, no estado de Roraima e em áreas montanhosas do Amapá. Ocorre também do sul dos Estados Unidos (Texas) até a Bolívia, o Paraguai, a Argentina e o Uruguai.

pia-cobra – *Geothlypis aequinoctialis* (Gmelin, 1789)
Masked Yellowthroat

Rodrigo D'Alessandro



Bertrando Campos



Hugo Viana



Mede 14 cm. Conhecida também como canário-sapé, vira-folhas, caga-sebo, curió-do-brejo e pia-cobra-do-sul. O macho é olivácio por cima, com coroa cinza e máscara preta; amarelo-vivo por baixo. A fêmea não tem máscara e tem uma estreita faixa periocular branca. Ocorre no Brasil em duas regiões separadas: 1) tanto ao norte do Rio Amazonas, do Rio Negro, para leste, até o Amapá, quanto ao sul, do baixo Rio Madeira, para leste, até o Maranhão; 2) do sul do Piauí e da Bahia, para oeste, até Mato Grosso e em direção sul até o Rio Grande do Sul. Ocorre também da Costa Rica e Panamá até a quase totalidade dos países da América do Sul, com exceção do Chile.

pula-pula – *Basileuterus culicivorus* Deppe, 1830
White-bellied Warbler



Bertrando Campos

Mede 12 cm. Por cima, oliváceo, com coroa escura e estria laranja no meio, sobrancelha branca e faixa preta sobre o olho. Por baixo, branco-sujo. Ocorre do México e América Central, através da maior parte da América do Sul, até a Bolívia, o Paraguai, a Argentina, o Uruguai, no Brasil setentrional (Roraima), no Brasil oriental (do Maranhão ao Rio Grande do Sul) e no Brasil central.

canário-do-mato – *Myiothlypis flaveola* (Baird, 1865)
Flavescent Warble



Hugo Viana

Mede 14 cm. Conhecido também como pula-pula-amarelo e canário-do-chão. Oliva por cima, amarelo-vivo por baixo; sobrancelha amarela bem visível. Pernas alaranjadas. Bico preto, continuando numa estreita listra escura que passa pelos olhos. Ocorre da Venezuela até a Bolívia e o Paraguai. Ocorre também no Brasil oriental e no Brasil central.

pula-pula-de-sobrancelha – *Myiothlypis leucophrys*
Pelzeln, 1868 White-striped Warbler



Bertrando Campos



Roberto Aguiar

Mede 15 cm. Coloração do dorso verde-oliváceo brilhante, cabeça com uma coroa negra fosca. A região entre o bico e os olhos é branca, assim como acima dos olhos. A face é manchada de branco, cinza e preto. O peito é esbranquiçado com os lados acinzentados e o abdome é amarelado. O bico é preto e as pernas são alaranjadas. Ocorre na região Centro-Oeste e Sudeste (em Minas Gerais e em São Paulo) além do Tocantins e áreas de cerrado do oeste da Bahia. É espécie endêmica do Brasil.

pássaro-preto – *Gnorimopsar chopi* (Nieillot, 1819)
Chopi Blackbird



Roberto Aguiar

Mede entre 21 cm e 25 cm. Conhecido também como graúna, chico-preto, arranca-milho, chopim, chupim, chupão, assum-preto e cupido, melro e craúna. Bico afiado e longo, com um sulco diagonal na mandíbula. Preto reluzente, coroa e nuca com penas finas que dão um aspecto de despenteado. Ocorre em todas as regiões e na região Norte, apenas no leste do Pará e do Maranhão. Ocorre, também, no Peru, na Bolívia, no Paraguai, na Argentina e no Uruguai.

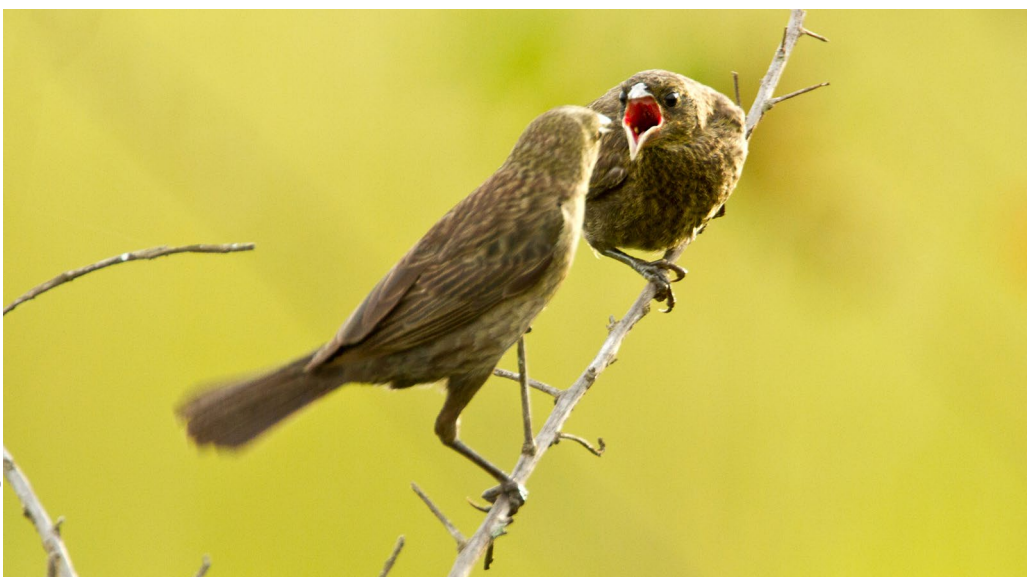
garibaldi – *Chrysomus ruficapillus* (Vieillot, 1819)
Chestnut-capped Blackbird

Bertrando Campos



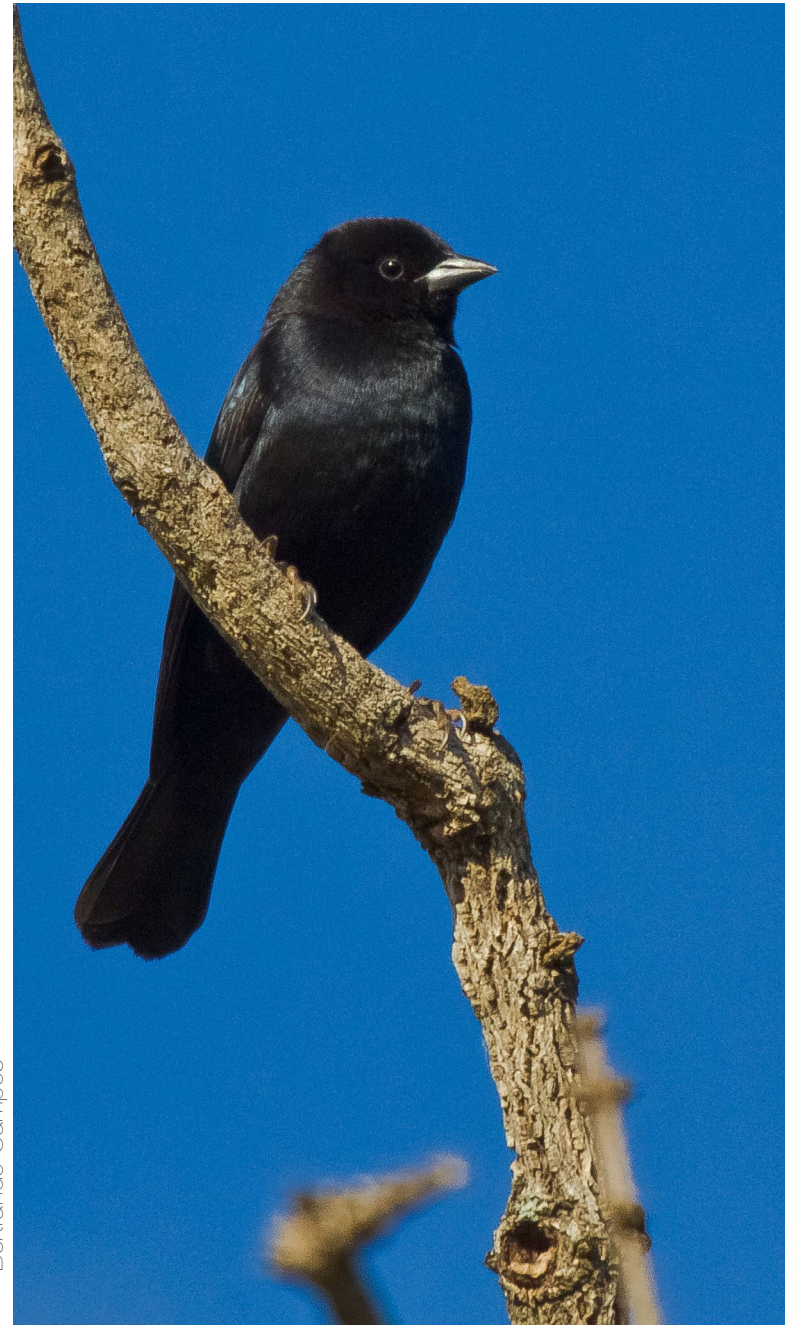
Mede 18,5 cm. Conhecido também por dó-ré-mi, pássaro-do-arroz, papa-arroz, chupim-do-nabo, chapéu-de-couro, casaca, corda-negra, rinchão, godelo e melro-baiano. O macho é preto reluzente com a coroa, a garganta e o peito castanho-escuros. A fêmea tem plumagem pardo-olivácea, com barriga e lado superior estriados de preto e pardacento-claros. Ocorre nas regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, exceto em Mato Grosso, e região Sul.

Hugo Viana



chupim – *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789)
Shiny Cowbird

Bertrando Campos



Mede entre 19 cm e 21,5 cm. Conhecido também como azulego, maria-preta, chopim, vira-bosta, chupim-vira-bosta, goderio, gaudério, cupido, papa-arroz-escuro, rola-bosta, engana-tico, maria-vadia e azulão-de-chiqueiro. O macho é preto-azulado, mais brilhante na cabeça e nuca. A fêmea é marrom-escura. Parasita os ninhos de, pelo menos, 58 espécies já listadas (por exemplo, o da pequena corruíra – *Troglodytes musculus*), que incubam seus ovos e criam os filhotes. Ocorre em todos os estados do Brasil e em todos os países da América do Sul, exceto na Cordilheira dos Andes.

fim-fim – *Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766)
Purple-throated Euphonia



Hugo Viana

Mede 10 cm. Conhecido também como como vim-vim, fi-fi-verdadeiro, vem-vem, guriatã-de-coleira, vi-vi, puvi e gaturamo-miudinho. O macho é preto azulado por cima com testa amarela e garganta preta e amarela por baixo. A fêmea é oliva por cima, com laterais e crisso amarelados. Ocorre em todas as regiões do Brasil e na parte mais setentrional da América do Sul até o Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia.

pardal – *Passer domesticus* (Linnaeus, 1758)
House Sparrow



Margi Moss

Mede 15 cm. O macho tem bico preto e coroa cinza, nuca castanha, face branca e garganta e peito pretos; dorso rajado de marrom e preto e rabadilha cinza; por baixo, é cinza. A fêmea tem bico amarelo, é rajada de marrom e preto por cima, sobancelha clara e, por baixo, é branco-sujo. A ave é originária do Oriente Médio, dispersando-se pela Europa e Ásia, chegando na América por volta de 1850. A sua chegada ao Brasil aconteceu por volta de 1903, quando veio, engaiolado, de Portugal. Ocorre em todas as regiões do Brasil, mas fica restrito, quase sempre, a áreas de ocupação humana.